

O EFEITO BULLYING DENTRO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA**THE BULLYING EFFECT INSIDE OF STATE SCHOOLS THE ARAGUAÍNA****Flavio Gurgel****Eliete Hinckel****Kelly Andrade**

(Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física / ITPAC)

Leandro Ferraz

(Supervisor de Estágio II - Licenciatura em Educação Física / ITPAC)

E-mail: estagiosauideitpac@hotmail.com

O presente artigo trará como foco um estudo direcionado às escolas estaduais do município de Araguaína - TO. Onde se estudou a respeito do bullying e suas conseqüências no interior das quadras e salas de aula e sobre o que a escola tem feito a respeito a esse assunto que cada dia se torna mais e mais pertinente em nossa sociedade. Através deste podemos identificar fatores que prejudicam na formação social de nossos alunos, uma vez que virar às costas e fingir que nada disto esta acontecendo dentro do corpo escolar se torna mais fácil e atrativo a vista dos que deveriam ser os principais defensores de situações como essa.

Palavra Chave: Bullying, Escola, Araguaína, Professor.

This article will focus as a study directed at state schools in the municipality of Araguaína – TO. Where you studied about the bullying and its consequences within the blocks and classrooms and what the school has made with respect to this subject that every day becomes more and more relevant in our society. Through this we can identify factors that affect the social formation of our students, as to turn back and pretend that all this is happening inside the body school becomes easier and the attractive view of who should be the main defenders of situations like this

Key words: Bullying, School, Araguaína, Teacher.

1. Introdução

O presente estudo teve como foco demonstrar casos de bullying no interior de uma das principais escolas da cidade de Araguaína – TO, uma vez que o bullying é e tem se tornado a cada dia uma ferramenta de propagação da má educação social e do desrespeito dentro e fora de nossas escolas.

Dia após dia torna-se visível a intolerância com as diferenças no interior de nossas salas de aulas e quadras poli - esportivas, e, portanto faz de fundamental importância a pesquisa nessa área, pois se existem possibilidades de minimizar os prejuízos causados por esse mal, e se professores como fatores reais de transformação social não estão atentos a tais situações ou fingem que nada disso acontece em suas aulas, o estudo direcionado nessa área torna-se

indispensável para a propagação do conhecimento e o desenvolvimento de metodologias que possibilitem um despertar pedagógico – social dentro da mente dos que formam mentes. Os professores.

Este foi desenvolvido dentro de uma das principais escolas da cidade e deteve-se em traçar casos de discriminação e preconceito tanto dentro quanto fora dos muros da escola e das aulas de educação física.

O bullying é um modismo e ao mesmo tempo uma desgraça dos novos tempos, junto com a evolução tecnológica e o surgimento das tribos sociais as diferenças foram surgindo e o conceito prévio que existem desde os primórdios da humanidade aflorou-se de maneira sumariamente peculiar dentro de nossa sociedade, chegando ate mesmo dentro de nossas escolas e salas de aula.

Portanto, toda forma de agressão direcionada ao manifesto de superioridade e menosprezo entre pessoas, atos que visam diminuir o próximo e baixar a estima, vangloriar-se acima da desgraça alheia, dentre tantos outros fatores de agressividade pode-se ser entendido como bullying.

Apoiamo-nos em Cléo Fante na definição desse mal:

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying (Fante, 2005).

2. Metodologia utilizada

Primeiramente foi escolhida a escola onde seria feita a pesquisa, logo após elaboramos um questionário onde perguntas pertinentes ao assunto bullying foi descrito, deslocamo-nos até a unidade escolar que é referência e pioneira dentro da cidade e realizamos a pesquisa com 60 alunos o que totaliza um percentual de 5,11% de todo corpo de alunos da unidade.

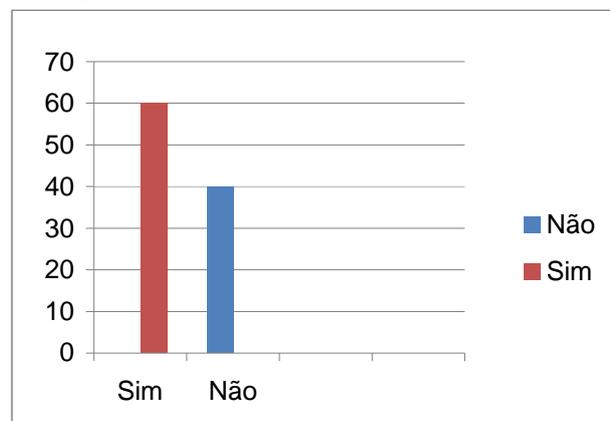
Antes da aplicação do questionário conversamos com os alunos a respeito do que se tratava aquele questionamento e sobre o assunto em foco em um descontraído bate papo.

A análise de dados se deu em percentual das questões de maior relevância do questionário elaborado.

3. Resultados e Discussões

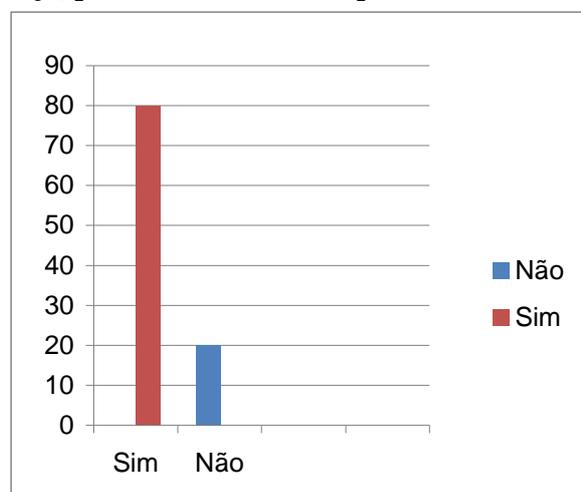
Eis os resultados mais relevantes da pesquisa realizada

Questão 01: Você sabe o que significa o termo bullying?



Nessa questão um percentual maior de alunos desconhecia o significado do termo bullying, o que significa no mínimo falta de informação que deveria esta sendo transmitida por professores e escola.

Questão 02: Você já sofreu algum tipo de bullying, ou seja, preconceito na escola que você estuda?



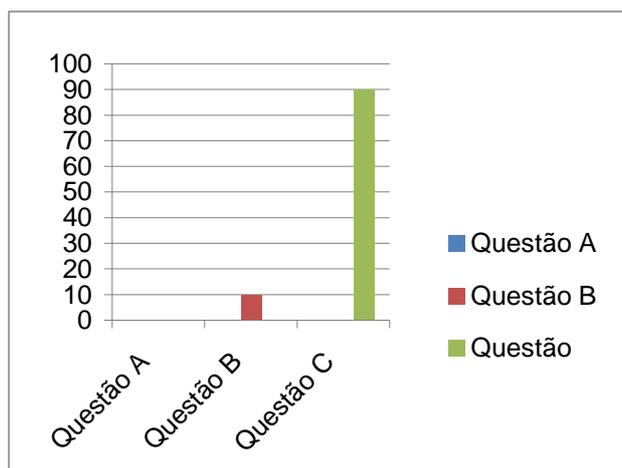
Na questão 02 um assombroso, porém não assustador, pois já era de se esperar, percentual de 80% de alunos já sofreram algum tipo de preconceito. Desde frases escritas dentro das paredes do banheiro até mesmo agressão física foram histórias relatadas anteriormente na aplicação do questionário.

Questão 08: Com que frequência a escola elabora trabalhos para a prevenção do bullying?

Questão A: Sempre

Questão B: Às vezes

Questão C: Nunca



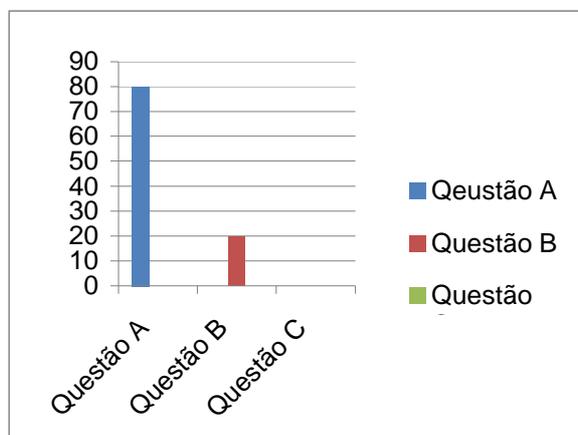
Nessa questão 90% dos alunos alegaram que a escola nunca trabalhou com o tema vigente, que ninguém disse que a agressão faz mal para o bem estar social, que nem através de teatro, palestra, nada, apenas silencio encima de um assunto que grita nos ouvidos da sociedade de nossos dias.

Questão 10: Qual a nota que você daria para a sua escola em relação aos trabalhos voltados para a prevenção do bullying?

Questão A: 0 a 3

Questão B: 4 a 6

Questão C: 7 a 10



Na ultima questão do questionário 80% dos alunos demonstraram insatisfação com os trabalhos desenvolvidos pela entidade escolar, porem como poderiam estar por dentro do assunto e satisfeitos com tal política escolar que não foca como tema a ser abordado um assunto tão pertinente a nossa realidade.

4. Conclusão

Os resultados atingidos infelizmente não surpreenderam as expectativas, pois já era de se esperar que dentro da sociedade estudantil de Araguaína a agressão fosse um tema pouco abordado e levado com toda naturalidade possível, tanto por parte da escola, do professor e sociedade em geral.

Um fator que chama bastante a atenção, sobretudo dentro das quadras e ginásios dos colégios e o jeitinho com que essas situações são abordadas por professores que por muitas vezes preferem fingir que fatos como esses não existem e se omitem de tomar partido, firmando assim uma sociedade com alunos onde apenas o mais favorecidos fisicamente possuem as maiores regalias pode-se dizer, enquanto os menos favorecidos assumem papeis secundarista nessas aulas. É muito mais interessante para essa política escolar ultrajada levar a educação de forma ilusória e munidos dessa metodologia estão formando cidadãos mal educados por um lado e por outro, pessoas traumatizadas e tementes a vida e a sua realidade.

Fazem-se necessários mais estudos voltados nessa área para que as afirmativas aqui citadas sejam confirmadas, e outra postura seja tomada na conduta educacional não apenas da escola pesquisa, mas como todo corpo escolar da cidade de Araguaína.

5. Referências

ARRIETA, Gricelda Azevedo. **A violência na Escola: a violência na contemporaneidade e seus reflexos na escola.** Canoas: Ed. Ulbra, 2000.

BANDEIRA, Lúcia Regina. **A afetividade na educação.** Carazinho: ULBRA, 2003. Monografia, Pós Graduação em Administração na Educação, Universidade Luterana do Brasil, 2003.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying – Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2ª edição. Campinas SP: Veros Editora, 2005.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Para uma Escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Edição: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

